

**ECOLOGIA DE UMA GUILDA DE COLEOPTERA ASSOCIADOS A PECÍOLOS DE *Cecropia* EM FLORESTA DE MATA ATLÂNTICA E ÁREA DE REGENERAÇÃO DE MATA EM TRÊS LAGOAS-MS.** J.C. de Marcio, V. Veronese Júnior, C.A.H. Flechtmann – Agronomia (Departamento de Fitossanidade, Engenharia Rural e Solos – Faculdade de Engenharia – Câmpus de Ilha Solteira).

Embaúbas são espécies arbóreas pioneiras do gênero *Cecropia*, e que apresentam distribuição neotropical. Os pecíolos destas plantas são relativamente longos, e possuem um diâmetro tal que permite sua colonização por alguns grupos de insetos, notadamente besouros das famílias Scolytidae, Curculionidae e eventualmente até mesmo Cerambycidae. Esta guilda de insetos é muito pouco estudada tanto taxonômica, como biológica e ecologicamente. Os objetivos principais desta pesquisa são os de se estudar características de colonização desta guilda de insetos em pecíolos de embaúbas e outras espécies (com tamanho adequado de pecíolo) desenvolvendo-se em ambiente natural de mata atlântica (MA), cerrado *sensu lato* (CE) e em área regenerada (RE) ao longo do ano, locais preferenciais de ataque e desenvolvimento nos pecíolos e determinar seus inimigos naturais. Mensalmente, desde setembro de 2000, coleta-se pecíolos caídos de barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), buriti (*Mauricia flexuosa*), butiá (*Butia leriospatha*), embaúba (*Cecropia* sp.), faveiro (*Dimorphandra mollis*), guapuruvu (*Schizolabium parahyba*), imbiruçu (*Pseudobombax longiflorum*), ipê (*Tabebuia caraiba*), mandiocão (*Schefflera morototoni*), pau-formiga (*Triplaris brasiliana*) e piqui (*Caryocar brasiliense*), em áreas da International Paper (Três Lagoas/MS). Encontrou-se 12 espécies de Scolytidae, em pecíolos de embaúba (mais de 92% do total de indivíduos), mandiocão e pau-formiga somente. Em pecíolos de embaúba, houve predomínio de *Scolytodes* (espécie especialista) na área MA, e *Hypothenemus* (espécies generalistas) em área de RE. Os ataques concentraram-se na base dos pecíolos de embaúba, a qual apresentava maior volume que outras áreas do pecíolo. Observou-se que pecíolos de embaúba coletados sobre arbustos e pequenas árvores foram mais atacados por *Scolytodes* e somatória dos *Hypothenemus* que aqueles que conseguiam atingir o solo da floresta, tanto em área de MA como RE. Na área de MA, *Scolytodes* foi encontrado em quantidades estatisticamente similares independente da distância da árvore/pecíolo à borda da floresta.

**Orientador(es):** Carlos Alberto Hector Flechtmann

**TESTE DE UTILIZAÇÃO MÚLTIPLA DE *EUCALYPTUS*, NA REGIÃO DE SELVÍRIA-MS.** C.S. de Souza, M.L.T. de Moraes – Agronomia (Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio-Economia – Faculdade de Engenharia – Câmpus de Ilha Solteira).

A devastação das florestas naturais brasileiras, aliada à crescente demanda de madeira nos mercados nacional e internacional, especialmente para energia, celulose, serraria e usos nobres, tem feito com que esforços sejam empreendidos para o estabelecimento de florestas de uso múltiplos capazes de produzir madeira em qualidade e quantidade para fins desejados. Neste contexto, o gênero *Eucalyptus* tem assumido posição de destaque, pela grande diversidade de espécies botânicas e boa adaptação aos mais diferentes tipos de ambiente, sendo que o seu plantio para os mais variados usos, vem contribuindo para a preservação das espécies nativas. Portanto, com o objetivo de verificar quais são as espécies mais indicadas para o cultivo na região de Selvíria - MS, foi instalado o Teste de Utilização Múltipla de *Eucalyptus* – TUME, na Fazenda de Ensino e Pesquisa da FEIS/UNESP, em Selvíria – MS, no dia 12/07/1999, sendo que as sementes foram fornecidas pelo IPEF/ESALQ/USP – Piracicaba - SP. O delineamento estatístico utilizado foi o de blocos casualizados, com 9 tratamentos (8 espécies e 1 híbrido), 5 repetições e 9 plantas úteis/parcela, no espaçamento de 2x6m, utilizando-se o adubo verde *Cajanus cajan* (L.) Millsp (Guandu) nas entrelinhas. As espécies utilizadas foram: *Eucalyptus camaldulensis*, *E. citriodora*, *E. grandis*, *E. pellita*, *E. saligna*, *E. teriticornis*, *E. toreliana*, *E. urophylla* e um híbrido de *E. grandis* x *E. urophylla*. Aos dois anos após o plantio, avaliou-se a altura total das plantas, em nível de média, destacando-se o híbrido *E. grandis* x *E. urophylla*, e as espécies *E. camaldulensis* e *E. citriodora*, com 6,25 m, 6,18 m e 5,65 m, respectivamente.

**Orientador (es):** Mario Luiz Teixeira de Moraes